



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2689 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 05 - Estado e Política Educacional

A composição das turmas por heterogeneidade escolar e sua relação com o aprendizado do aluno  
Elisabette Leo - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Tatiana Maria da Cruz - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Este trabalho investiga a hipótese de que o critério de heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes), utilizado para realizar a enturmação, se relaciona com o aprendizado dos alunos. Para executar essa investigação analisou-se a relação entre o critério de enturmação, a proficiência dos estudantes em Leitura e Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental e variáveis do contexto da escola (região, dependência administrativa e o NSE das escolas). A metodologia consistiu em realizar análises quantitativas dos dados coletados sobre os alunos do 5º ano do EF e do questionário do diretor na Prova Brasil em 2015. Os resultados dos cruzamentos e da análise de variância das medidas selecionadas revelaram que, a enturmação feita de forma heterogênea quanto ao rendimento escolar, mesmo relacionada a diferentes variáveis, contribui mais para o desempenho dos alunos. Espera-se com esse trabalho contribuir não somente para as práticas pedagógicas, mas também para a reflexão acerca das políticas educacionais, uma vez que os resultados obtidos permitem correlacionar as ações da gestão escolar com a melhoria do aprendizado dos alunos e com a redução das desigualdades escolares.

## A composição das turmas por heterogeneidade escolar e sua relação com o aprendizado do aluno

Este trabalho investiga a hipótese de que o critério de heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes), utilizado para realizar a enturmação, se relaciona com o aprendizado dos alunos. Para executar essa investigação analisou-se a relação entre o critério de enturmação, a proficiência dos estudantes em Leitura e Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental e variáveis do contexto da escola (região, dependência administrativa e o NSE das escolas). A metodologia consistiu em realizar análises quantitativas dos dados coletados sobre os alunos do 5º ano do EF e do questionário do diretor na Prova Brasil em 2015. Os resultados dos cruzamentos e da análise de variância das medidas selecionadas revelaram que, a enturmação feita de forma heterogênea quanto ao rendimento escolar, mesmo relacionada a diferentes variáveis, contribui mais para o desempenho dos alunos. Espera-se com esse trabalho contribuir não somente para as práticas pedagógicas, mas também para a reflexão acerca das políticas educacionais, uma vez que os resultados obtidos permitem correlacionar as ações da gestão escolar com a melhoria do aprendizado dos alunos e com a redução das desigualdades escolares.

**Palavras-chave:** Formação de turmas; Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes); Aprendizado do aluno; Prova Brasil.

### INTRODUÇÃO

Em 1966 o lançamento do Relatório Coleman averiguou que as fontes das desigualdades de oportunidades educacionais se encontravam, em primeiro lugar, nas famílias e nas influências culturais que a cercam e, depois, na ineficácia das escolas em combater estas desigualdades (COLEMAN, 2008) e concluiu que a escola não fazia a diferença para o aprendizado dos alunos.

Em contrapartida ao Relatório Coleman, Alves e Xavier (2017<sup>[1]</sup>) indicaram que pesquisas com o intuito de medir o

desempenho escolar dos discentes (WILLMS, 2008; BRESSOUX, 2011), demonstraram que mesmo com as diferenças individuais e familiares dos estudantes, as práticas cotidianas escolares poderiam sim significar uma diferença positiva, e que isso poderia ser atribuído ao efeito da escola sobre o desempenho do aluno. As pesquisas sobre essa temática passaram então a considerar a complexidade em que as escolas estão inseridas como um fator importante na relação com o aprendizado dos alunos.

Nesse cenário escolar complexo, as práticas de ensino e as ações praticadas em sala de aula tendem a variar simultaneamente, também estimuladas pelas formas de organização das turmas (DURU-BELLAT *et al.*, 2003). A literatura tem atribuído ao efeito turma ou efeito sala de aula o resultado dessas práticas escolares sobre o aprendizado dos alunos. Os estudos realizados por diversos autores (BRESSOUX, 2011; LAFONTAINE, 2011; GAUTHIER; BISSONNETTE; RICHARD, 2014), indicam que o efeito da sala de aula juntamente com o efeito do professor têm relação com o aprendizado dos alunos.

É com a intenção de compreender um pouco mais essa relação entre a sala de aula e o aprendizado do aluno que buscaremos neste trabalho, investigar a relação entre o critério de formação de turmas e proficiência dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental em leitura e matemática. Nossa hipótese é que de há uma associação positiva entre o critério da heterogeneidade (alunos com rendimento diferentes) e a proficiência dos alunos mesmo quando consideradas as variações regionais, de rede, de nível socioeconômico da escola e independente da forma que a turma é atribuída ao professor. Dessa forma, nossa expectativa é que a enturmação realizada através do critério da heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimento diferentes) apresente melhores resultados quando relacionada ao aprendizado dos estudantes.

## **A RELEVÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS**

Existem atualmente estudos que buscam identificar como a organização das turmas é considerada um dos fatores escolares de relevância como, por exemplo, Alves e Soares, 2007; Barboza, 2006; Oliveira, 2014, entre outros. Também Leo e Cruz (2016) buscaram investigar o vínculo entre organização de turmas e aprendizado dos alunos, através da análise dos questionários contextuais da Prova Brasil em 2013. A intenção era compreender como estes vinham captando a informação sobre a formação de turmas nas escolas das redes estaduais e municipais do Brasil, e como ocorria a atribuição das turmas formadas para os professores. A intenção das autoras era identificar como essa organização tinha sido realizada e suas possíveis influências na proficiência média do aluno em matemática, no 9º ano do Ensino Fundamental. O resultado obtido no estudo indicou que apesar das redes Estaduais e Municipais utilizarem amplamente o critério de formação das turmas pela “Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade)”, foi através do critério de “Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)” que as médias das proficiências em matemática foram mais altas entre os alunos que participaram da Prova Brasil.

Em outro trabalho Cruz e Xavier (2017) analisaram os critérios para a formação das turmas e sua atribuição para os professores das escolas públicas e suas possíveis influências na proficiência média do aluno em Leitura e Matemática, no 9º ano do Ensino Fundamental na rede estadual e municipal de ensino, utilizando dados da Prova Brasil de 2015. Assim como os resultados do estudo de Leo e Cruz (2016), o critério de formação das turmas pela “Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade)” foi o critério mais amplamente utilizado, tanto na rede municipal quanto na estadual, porém as autoras observaram que as médias mais altas de proficiência eram obtidas pelos alunos que estudam em turmas heterogêneas quanto ao rendimento escolar.

Os estudos citados dialogam com os achados de Alves e Soares (2007) e de Oliveira (2014), uma vez que também indicam que a composição e os critérios para a formação das turmas são fatores relevantes para a estruturação da configuração escolar, pois dentro da escola o espaço da sala de aula é o local onde ocorrem os processos de instrução e de aprendizagem de forma mais sistemática.

Crahay (2000) ao pensar sobre os efeitos de sala de aula indicou que são geralmente as melhores turmas ou aquelas frequentadas por alunos socialmente mais favorecidos que se beneficiam das condições de ensino mais favoráveis, criando assim aquilo que, na França, foi chamado de “*efeito Mathieu*”, ou seja, aqueles que possuem as melhores chances na largada são os que vão dispor de maiores chances de progressão.

Diante do exposto, e com a finalidade de demonstrar a relevância da organização das turmas, este trabalho busca investigar se o critério “Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)” é de fato aquele em que se verificam melhores proficiências médias dos alunos considerando outras variáveis. A intenção ao realizar esse trabalho e levantar a hipótese sobre este critério como melhor opção para organização da turma é, além de atenuar os efeitos que a família ou condições econômicas podem exercer sobre as chances de sucesso dos alunos, possibilitar a reflexão acerca da importância da enturmação tanto no aprendizado do aluno quanto na redução das desigualdades de aprendizado que muitas vezes ocorrem dentro da escola e até mesmo dentro da sala de aula.

## **ABORDAGEM METODOLÓGICA**

A metodologia deste trabalho consistiu em realizar tabelas de frequência e cruzadas das variáveis presentes no

questionário contextual do Diretor (critério de formação de turma e atribuição da turma aos professores), das informações contextuais das escolas (região, dependência administrativa e NSE das escolas) e da proficiência em Leitura e Matemática dos alunos do 5º ano que participaram da Prova Brasil 2015.

Os alunos que participaram da avaliação fazem dois testes: um de Língua Portuguesa (leitura) e outro de Matemática. A proficiência em cada um deles é estimada com base no modelo unidimensional logístico de três parâmetros da Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Abaixo quadro das variáveis analisadas:

Quadro 1 – Variáveis utilizadas para realização do trabalho

Nível	Nome da Variável	Tipo	Categorias
Aluno	Proficiência do aluno em Leitura na Prova Brasil 2015	Contínua	Proficiência em Leitura
	Proficiência do aluno em Matemática na Prova Brasil 2015	Contínua	Proficiência em Matemática
Escola	Regiões	Catagórica	Norte Nordeste Sudeste Sul Centro – Oeste
	Dependência Administrativa	Catagórica Catagórica	Estadual Municipal
	Nível socioeconômico (NSE) Escola	Contínua	1º Quartil 2º Quartil 3º Quartil 4º Quartil
Diretor	Neste ano qual foi o principal critério utilizado para formação das turmas nesta escola?	Catagórica	a) Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade). b) Homogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimento similar). c) Heterogeneidade quanto à idade (alunos com idades diferentes). d) Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes). e) Outro critério. f) Não houve critério.
	Neste ano, qual foi o principal critério para a atribuição das turmas aos professores?	Catagórica	a) Preferência dos professores. b) Escolha dos professores, de acordo com a pontuação por tempo de serviço e formação. c) Professores experientes com turmas de aprendizagem mais rápida. d) Professores experientes com turmas de aprendizagem mais lenta. e) Manutenção do professor com a mesma turma. f) Revezamento dos professores entre as séries. g) Sorteio das turmas entre os professores. h) Atribuição pela direção da escola. i) Outro critério. j) Não houve critério.

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados da Prova Brasil 2015

## RESULTADOS

Tomando como referência os cruzamentos efetuados apresentaremos a seguir os resultados que nos permitem responder como a enturmação tem se realizado e verificar a hipótese do critério de “Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)” ser aquele em que se verificam melhores proficiências médias dos alunos.

Tabela 1 – Frequência referente ao critério utilizado para a formação de turmas – rede pública – Prova Brasil 2015

	Alunos	Percentual
Neste ano, qual foi o principal critério utilizado para a formação das turmas nesta escola?	1 Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade)	782368 32,1
	2 Homogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimento similar)	123456 5,1
	3 Heterogeneidade quanto à idade (alunos com idades diferentes)	137020 5,6
	4 Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)	461158 18,9
	5 Outro critério	455362 18,7
	6 Não houve critério	394546 16,2
Sem Informação / Sem dados	82867 3,4	
Total	2436776	100,0

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados da Prova Brasil 2015

Conforme pode-se observar na tabela 1 a enturmação ocorre em sua maioria utilizando o critério de Homogeneidade quando à idade (alunos com a mesma idade). Apesar da maioria das escolas utilizarem esse critério, nossa hipótese é que a heterogeneidade quando ao rendimento escolar, (alunos com rendimentos diferentes) seja a melhor alternativa quando se pensa em aprendizado do aluno.

## Região

Essa variável é composta pelas cinco regiões brasileiras ela foi utilizada neste trabalho para verificar a diversidade regional como um possível indicador de resultado diferente, ou seja, verificar se o efeito do critério é o mesmo entre Regiões do Brasil.

Ao analisarmos os resultados do cruzamento entre o critério de formação de turmas e as regiões, verificamos que independentemente da região o critério da heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes) é aquele que apresenta as melhores médias de proficiência tanto em leitura quanto matemática.

Tabela 2 - Relação entre o critério de formação de turmas, a região e a média da proficiência em Leitura e Matemática

			Regiões				
			Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Proficiência em Língua Portuguesa	Neste ano, qual foi o principal critério utilizado para a formação das turmas nesta escola?	Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade)	190,11	186,87	216,36	215,43	205,78
		Homogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimento similar)	188,28	187,04	212,32	211,16	206,46
		Heterogeneidade quanto à idade (alunos com idades diferentes)	183,18	180,99	212,20	213,15	202,01
		Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)	195,81	189,66	217,73	216,37	209,69
		Outro critério	187,45	188,57	214,17	214,01	209,75
		Não houve critério	186,93	185,20	212,97	215,96	207,70
Proficiência em Matemática	Neste ano, qual foi o principal critério utilizado para a formação das turmas nesta escola?	Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade)	200,44	198,70	229,75	228,51	214,23
		Homogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimento similar)	198,75	199,42	225,58	224,13	215,56
		Heterogeneidade quanto à idade (alunos com idades diferentes)	195,26	193,12	224,16	226,15	210,03
		Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)	206,10	201,73	230,98	230,39	219,06
		Outro critério	198,46	200,35	226,63	226,75	218,87
		Não houve critério	198,70	197,07	226,08	229,38	217,35

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados da Prova Brasil 2015

## Dependência Administrativa

Esta variável é composta de quatro grupos: escolas federais, estaduais, municipais e privadas. Para este trabalho tomou-se como referência para análise somente escolas da Rede Estadual e Municipal, pelo fato da maior parte dos estudantes estarem alocados nestas redes no Brasil de acordo com os dados obtidos no Censo Educacional do ano de 2015 retirados do site do Inep [\[iii\]](#).

Quando analisamos a dependência administrativa, o critério de heterogeneidade quanto ao rendimento escolar, tanto na rede estadual quanto na municipal, apresenta um melhor desempenho. Para os alunos da rede municipal as médias da proficiência em Matemática são 224,01 (para aqueles em turmas heterogêneas quanto ao rendimento), 203,85 (para aqueles em turmas heterogêneas quanto a idade). É importante notar que as médias encontradas entre o critério de heterogeneidade quanto ao rendimento e heterogeneidade quanto à idade apresenta entre elas uma diferença de 20,16 pontos isso significa um atraso de quase um ano de conhecimentos adquiridos na escola entre estes alunos (ALVES, SOARES & XAVIER, 2016).

Tabela 3 - Relação entre o critério de formação de turmas, a dependência administrativa e a média da proficiência em Leitura e Matemática

		Dependência Administrativa		
		Estadual	Municipal	
Proficiência em Língua Portuguesa	Neste ano, qual foi o principal critério utilizado para a formação das turmas nesta escola?	Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade)	209,09	199,58
		Homogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimento similar)	209,59	198,27
		Heterogeneidade quanto à idade (alunos com idades diferentes)	205,62	191,87
		Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)	217,81	211,19
		Outro critério	212,66	202,61
		Não houve critério	209,19	199,56
Proficiência em Matemática	Neste ano, qual foi o principal critério utilizado para a formação das turmas nesta escola?	Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade)	221,29	211,47
		Homogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimento similar)	220,97	210,78
		Heterogeneidade quanto à idade (alunos com idades diferentes)	217,02	203,85
		Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)	230,92	224,01
		Outro critério	224,49	214,51
		Não houve critério	221,37	211,80

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados da Prova Brasil 2015

### Nível Socioeconômico da Escola

O NSE caracteriza, pelo estrato ou nível social, o público atendido pela escola apontando um padrão de vida referente a cada um desses estratos. É calculado a partir da escolaridade dos pais e da posse de bens e contratação de serviços pela família dos alunos. As escolas foram divididas em quatro quartis, de modo que, no quartil 1, estão as de NSE mais baixo e, no quartil 4, as de NSE mais alto. O NSE de cada escola foi obtido calculando-se a média dos escores estimados dos alunos pela TRI.

Ao compararmos o critério de enturmação por idade com o critério de rendimento escolar, tanto em turmas heterogêneas quanto homogêneas, destacamos que os resultados de aprendizagem do critério de rendimento escolar são maiores nos quartis 1 a 3, o que indica que para as escolas dos estratos mais baixos e médios de NSE, essa é a melhor opção. No quarto quartil, que contém as escolas de NSE mais alto o critério de heterogeneidade por rendimento escolar se destaca, porém, o critério de enturmação de homogeneidade quanto a idade é o segundo melhor resultado.

Tabela 4- Relação entre o critério de formação de turmas, o nível socioeconômico e a média da proficiência em Leitura e Matemática

		Grupos de NSE da Escola				
		1º quartil	2º quartil	3º quartil	4º quartil	
Proficiência em Língua Portuguesa	Neste ano, qual foi o principal critério utilizado para a formação das turmas nesta escola?	Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade)	181,42	195,05	208,70	223,46
		Homogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimento similar)	183,93	199,11	208,93	222,56
		Heterogeneidade quanto à idade (alunos com idades diferentes)	176,20	194,92	207,15	221,72
		Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)	186,92	201,70	211,16	225,76
		Outro critério	183,45	197,24	208,39	222,05
		Não houve critério	181,06	197,00	209,52	222,13
Proficiência em Matemática	Neste ano, qual foi o principal critério utilizado para a formação das turmas nesta escola?	Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade)	195,02	205,30	220,25	236,05
		Homogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimento similar)	197,59	209,88	221,47	234,70
		Heterogeneidade quanto à idade (alunos com idades diferentes)	189,63	205,10	218,03	233,63
		Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)	200,21	213,58	224,23	238,92
		Outro critério	196,69	208,26	220,17	233,63
		Não houve critério	194,12	208,19	221,76	234,47

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados da Prova Brasil 2015

### Atribuição das Turmas aos Professores

Ao se levar em consideração a variável atribuição de turma aos professores, observa-se que a média da proficiência do aluno em Leitura e Matemática é maior quando a escola utiliza o critério de Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes). É interessante observar que independente da estratégia realizada juntamente com os professores para formação de turmas a heterogeneidade exerce um melhor desempenho na proficiência dos estudantes. Sendo assim, o critério de formação da turma possui uma relevância maior do que a

maneira de como a turma é atribuída aos professores.

Tabela 5 - Relação entre o critério de formação de turmas, a atribuição de turma aos professores e a média da proficiência em Leitura e Matemática

		Neste ano, qual foi o principal critério para a atribuição das turmas aos professores?									
		Escolha dos professores de acordo com a pontuação ou por tempo de serviço e formação	Professores experientes com turmas de aprendizagem mais rápida	Professores experientes com turmas de aprendizagem mais lenta	Manutenção do professor com a mesma turma	Revezamento dos professores entre as séries	Sorteio das turmas entre os professores	Atribuição pela direção da escola	Outro critério	Não houve critério	
Proficiência em Língua Portuguesa	Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade)	199,86	211,57	190,65	198,05	193,89	191,03	190,74	205,10	199,29	186,44
	Homogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimento similar)	198,70	208,99	189,71	201,59	189,16	189,26	190,45	200,88	197,77	180,67
	Heterogeneidade quanto à idade para a formação das turmas (alunos com idades diferentes)	192,87	206,61	185,20	193,13	189,61	186,00	193,11	195,53	196,34	184,32
	Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)	211,21	215,89	201,14	206,98	201,52	200,40	210,71	216,92	214,14	196,57
	Outro critério	202,79	213,12	190,55	200,96	196,56	193,29	200,00	206,36	202,01	193,20
	Não houve critério	203,44	212,08	189,97	195,04	197,35	193,15	189,57	200,07	199,81	191,37
Proficiência em Matemática	Homogeneidade quanto à idade (alunos com a mesma idade)	210,82	224,02	201,61	210,13	204,94	202,34	202,53	218,69	210,39	198,21
	Homogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimento similar)	211,12	221,72	201,34	214,10	201,03	200,92	198,74	213,15	210,09	193,32
	Heterogeneidade quanto à idade para a formação das turmas (alunos com idades diferentes)	204,34	218,51	198,22	205,07	201,60	197,82	205,50	207,86	207,19	196,76
	Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes)	223,27	228,89	211,71	219,73	214,12	211,90	221,14	231,46	225,96	207,58
	Outro critério	214,14	225,13	200,72	213,01	207,72	204,18	209,52	219,55	213,66	207,00
	Não houve critério	215,29	225,01	200,34	206,97	209,01	204,12	201,49	212,94	211,62	203,44

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados da Prova Brasil 2015

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises realizadas podemos verificar que independente dos critérios de formação de turmas e das outras variáveis (Região, Dependência Administrativa, NSE da escola e atribuição aos professores) ao observarmos a média da proficiência em leitura e matemática dos alunos que participaram da Prova Brasil em 2015 encontramos que em turmas formadas pela heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes) os estudantes obtêm melhores resultados.

Gomes (2005) apresenta em seu trabalho pesquisa realizada de meta-análise de centenas de estudos (HATTIE, 2002) onde os resultados são positivos quando se organiza as turmas por aproveitamento, porém destaca que esta organização tem um impacto pequeno.

Neste trabalho ao defendermos a hipótese de que a heterogeneidade quanto ao rendimento escolar (alunos com rendimentos diferentes) como aquela em que se notam os melhores resultados de aprendizado, dialogamos com os achados de Gomes (2005), mas não minimizamos a relevância do uso desse critério de enturmação por entender que ele pode beneficiar principalmente aos alunos de nível socioeconômico mais baixo o que pode ser utilizado como uma estratégia para melhorar o aprendizado dos mesmos.

Destacamos que apesar deste trabalho estar centrado na relação entre o critério de composição da turma e sua relação com o aprendizado dos alunos de acordo com a média da proficiência em leitura e matemática do aluno e com outras variáveis contextuais da escola, não desconsidera que existem outras variáveis que se relacionam de maneira positiva com o aprendizado do aluno. Assim como Alves e Soares (2007), também acreditamos que:

A aprendizagem diz respeito à aquisição de conhecimentos, de habilidades, de crescimento intelectual ou físico etc., o que é central para a educação e para a escola. Mas as escolas recebem alunos com níveis de conhecimento diferenciados e a aprendizagem dificilmente é uniforme no tempo, e tampouco no indivíduo. Ela varia em função de características dos alunos, mas também em função da organização escolar e das práticas pedagógicas. (ALVES & SOARES, 2007, p. 29).

Contudo, de acordo com Lafontaine (2011) que destaca que os efeitos turma e os efeitos professor são mais importantes que os efeitos escola e, que por isso, pensar a composição das turmas de forma mais eficaz é de extrema relevância principalmente se isso colaborar para uma diminuição das desigualdades escolares e para um aprendizado mais eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Efeito-escola e estratificação escolar: o impacto da composição de turmas por nível de habilidade dos alunos. Educação em revista, n. 45, p. 25-59, 2007.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Índice Socioeconômico das Escolas de Educação Básica Brasileiras. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, n. 84, p. 671-704, 2015.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 4, n. 7, p. 49-82, 2016.

BARBOZA, Eleuza Maria Rodrigues. A composição das turmas e o desempenho escolar na rede pública de ensino de Minas Gerais. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006

BRESSOUX, P. Efeito Estabelecimento *Dicionário de Educação*. A. Van Zanten (Org.). Petrópolis: Vozes, 2011, p. 275-279.

COLEMAN, J.S. Desempenho nas escolas públicas. In.: BROOKE, N.; SOARES, J.F. (Orgs.). *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 26-32.

CRAHAY, P. Efeito Estabelecimento *Dicionário de Educação*. A. Van Zanten (Org.). Petrópolis: Vozes, 2011, p. 282-283.

LAFONTAINE, P. Efeito Estabelecimento *Dicionário de Educação*. A. Van Zanten (Org.). Petrópolis: Vozes, 2011, p. 279-284.

LEO, Elisabette G. C.; CRUZ, T. M. A formação de turmas e sua atribuição aos professores: possíveis influências na proficiência média em matemática dos alunos do 9º ano na Prova Brasil 2013.. In: II Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Educacional - GEPALE, 2016, Campinas, SP. II Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Educacional - GEPALE. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016. p. 404-426.

MEC. INEP. Censo da Educação 2015. Microdados do Censo Escolar de 2015. Brasília: DEED. 2014.

MEC. INEP. Saeb 2015. Microdados da ANEB e Prova Brasil 2015. Brasília: DAEB. 2014.

OLIVEIRA, Adolfo Samuel de. Progressão continuada e outros dispositivos escolares: êxito e fracasso escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

XAVIER, Flavia Pereira, CRUZ, T. M. *A formação de turmas e sua atribuição aos professores: possíveis influências na proficiência média em Leitura e Matemática dos alunos do 9º ano na Prova Brasil 2015*. Belo Horizonte: FAE – UFMG, 2017. Pôster apresentado na Semana de Iniciação Científica da UFMG.

---

[i] ALVES, Maria Teresa Gonzaga; Flavia Pereira. *Oportunidades de aprendizado no ensino fundamental público: explorando relações entre fatores escolares e os efeitos escola*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2017. 19f. Não publicado. Mimeografado.

[ii] Para maiores informações: <http://inep.gov.br/censo-escolar>